



## O BRINCAR ENTRE O NATURAL E O SOCIAL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

Janice Anacleto Pereira dos Reis<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho é recorte de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande-PB, realizada entre os anos de 2017 a 2019, cujo objeto é o brincar na educação infantil. Para essa discussão, trazemos as concepções de professoras de educação infantil de Lagoa Seca-PB a respeito do brincar. Para o estudo, embasamo-nos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009); Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (2017); Barbosa (2009, 2010); Corsaro (2011); Fernandes (1979); Vigotsky (1991, 2014) entre outros. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, complementada pelos procedimentos a observação e a entrevista semiestruturada. Por instrumentos, empregamos o diário de campo e micro gravações em áudio e vídeo. Para análise dos dados, o método utilizado foi Núcleos de Significação, respaldado pelo materialismo histórico dialético e pela psicologia sócio-histórica. A pesquisa apontou que as professoras pesquisadas concebem o brincar como atividade simultaneamente natural e social. Para elas, se por um lado, essa atividade está atrelada às teorias biologizantes, por outro lado, é influenciada pelo contexto, a partir da imitação da criança das ações do adulto que reverberam na brincadeira. Com isso, certa incompreensão pela escola do brincar como produção cultural infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Brincar, Professoras, Concepções.

### INTRODUÇÃO

A emersão da criança na cultura se dá na ação do brincar. Brincando, ela significa e ressignifica a cultura, expressando valores, normas de comportamentos, crenças, entre outros aspectos entendidos pelo adulto como desenvolvimento e aprendizagem. Desse modo, é na brincadeira (manifestação da ação do brincar) que a criança, sozinha ou com pares, participa

---

<sup>1</sup> Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado, intitulada “O brincar na educação infantil: práticas de professoras do município de Lagoa Seça-PB” do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Campina Grande-PB, na linha de pesquisa Práticas educativas e diversidade. O presente estudo teve por fomento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES.

<sup>2</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (2016) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande- PPGEd/CH/UFCG (2019) com orientação da professora Dra. Kátia Patrício Benevides Campos, Unidade Acadêmica de Educação/UAED/UFCG. Atualmente, professora substituta na Unidade Acadêmica de Educação Infantil- UAEI/UFCG. janiceanacleto1s@gmail.com



da vida social, tanto contribuindo para a produção cultural dos adultos quanto produzindo uma cultura infantil impar, única e singular (BROUGÉRE, 2010; CORSARO, 2011).

Brincar é, portanto, uma linguagem infantil importante para a constituição da criança como sujeito cultural, afetivo, social, linguístico, entre outros aspectos. Diante disso, as propostas na Educação Infantil<sup>3</sup> para a faixa etária do 0 a 5 anos de idade devem ser norteadas pelos eixos as interações e a brincadeira, buscando o desenvolvimento integral da criança, a partir de um fazer coletivo, pautado na organização dos espaços, tempos e disponibilidade de jogos e brinquedos nas instituições (BRASIL, 2009, 2017; EDWARDS, GANDINI; FORMAN, 1999; HORN, 2004).

Nesse sentido, esse estudo recorte de uma pesquisa de mestrado realizada pelo Programa de Pós Graduação em Educação - PPGEd, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, realizada entre os anos de 2017 a 2019, reflete sobre as concepções das professoras sobre o brincar na educação infantil. A pesquisa teve como objeto de estudo as práticas de seis professoras de duas creches de Lagoa Seca-PB em cinco grupos, relacionadas ao brincar na Educação Infantil, bem como o conhecimento delas sobre suas práticas e direcionamentos quanto aos modos de mobilização do brincar das crianças na creche e na pré-escola. Na instituição de educação infantil localizada na zona urbana, pesquisamos quatro professoras e na instituição da zona rural duas professoras. Ao total, seis professoras.

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa interpretativista, pois a produção dos dados se deu a partir dos significados das professoras sobre o brincar na Educação Infantil (GIL, 2008). A produção dos dados ocorreu a partir de observações nas duas instituições; registros em diário de campo; gravações em áudio; microfilmagens e entrevistas semiestruturadas. Esses instrumentos, além de imprimir maior credibilidade ao estudo, documentaram situações do cotidiano vivenciado nas creches pesquisadas (CRUZ NETO, 1994; PINHEIRO; KAKEHASHI; ANGELO, 2005).

Para análise da produção dos dados, utilizamos o método Núcleos de Significação, com o objetivo de apreender o processo de constituição das significações construídas pelas professoras pesquisadas a respeito do brincar na prática pedagógica delas (AGUIAR; SOARES, 2006; AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015).

A pesquisa apontou que as professoras concebem o brincar como atividade natural do universo infantil e, ao mesmo tempo social, a partir da imitação da criança na brincadeira de ações que viu ou ouviu dos adultos, revelando dessa maneira, um possível desconhecimento

---

<sup>3</sup> *Educação Infantil* com iniciais em letras maiúsculas, referimo-nos à etapa e com letras com iniciais, em minúsculo, *educação infantil*, tratamos da educação dos sujeitos de 0 a 5 anos de idade.



tanto da criança como sujeito ativo, histórico e social, quanto do brincar como linguagem infantil e elemento importante para produção cultural.

A partir dos resultados do estudo, pretende-se discutir, brevemente, a respeito das concepções de professoras de duas instituições de educação infantil de Lagoa Seca-PB, a respeito do brincar.

## METODOLOGIA

Na pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa interpretativista, uma vez que a produção dos dados se deu a partir dos significados humanos sobre um dado fenômeno e, neste caso, sobre as concepções das professoras pesquisadas sobre o brincar na educação infantil. Os procedimentos utilizados foram a observação e a entrevista semiestruturada. As observações permitem que os fatos sejam percebidos diretamente pelo pesquisador (GIL, 2008).

Observamos cinco grupos de educação infantil de duas creches de Lagoa Seca-PB. Cada grupo contemplou quatro observações, tanto nas salas para compreendermos as práticas das professoras com o brincar nos grupos que atuam, quanto nos momentos mais livres das crianças no recreio, para identificarmos os modos de brincar mais recorrentes entre elas. Utilizamos a entrevista semiestruturada com as professoras pesquisadas, por corresponder a um esquema flexível capaz de possibilitar realizar adaptações necessárias durante as entrevistas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Segue o quadro:

**Quadro 1- Grupos de educação infantil e professoras pesquisadas**

Creches	Turno manhã		Turno tarde	
Zona urbana	Grupo 1	Professora A	Grupo 1	Professora B
	Grupo 2	Professora C	-	-
	Grupo 3	Professora D	-	-
Zona rural	-	-	Grupo 4	Professora E
	-	-	Grupo 5	Professora F

Fonte: autoria própria.

Na creche localizada na zona urbana, pesquisamos no turno da manhã as professoras denominadas por nós de A, C, D. Professora A com o grupo1 (crianças de três anos de idade); professora C com o grupo 2 (crianças de quatro anos de idade); e professora D com o grupo 3



(crianças de cinco anos de idade). Nessa mesma instituição, no turno da tarde, pesquisamos a professora B com o grupo 1, o mesmo grupo investigado no turno da manhã. Na creche localizada na zona rural, pesquisamos no turno da tarde as professoras E e F. Professora E com o grupo 4 (crianças de aproximadamente dois anos de idade) e professora F com o grupo 5 (crianças de três anos de idade).

Para documentar as observações e entrevistas utilizamos o diário de campo, as fotografias, as filmagens e gravações em áudio. No diário de campo, registramos nossas idas à campo, os acordos com os sujeitos, nossas impressões, entre outros episódios importantes na pesquisa. As fotografias e as filmagens nos proporcionaram registrar eventos que chamaram nossa atenção, envolvendo as professoras e as crianças na relação com o brincar (PINHEIRO; KAKEHASHI; ANGELO, 2005). As gravações em áudio foram utilizadas durante as entrevistas com as professoras como modo de nos auxiliar a documentar momentos que transcendem anotações (CRUZ NETO, 1994).

A análise da produção dos dados ocorreu por meio do método Núcleos de Significação, orientado pelos pressupostos da psicologia sócio-histórica e do materialismo histórico dialético que objetiva aos pesquisadores apreender o processo de constituição das significações construídas pelos sujeitos. As etapas desse método se dividem em: a) Levantamento dos pré-indicadores; b) Sistematização dos indicadores e c) Construção dos núcleos de significação. A primeira etapa consiste nas informações apreendidas no campo de pesquisa referente às observações e entrevistas. A segunda etapa é a aproximação dos sentidos constituídos pelos sujeitos no diário de campo, nas entrevistas transcritas, gravações em áudio e filmagens. A última etapa é a construção dos núcleos de significação que é a síntese das categorias aprendidas, a partir das etapas anteriores (AGUIAR; SOARES, 2006; AGUIAR; SOARES; MACHADO, 2015).

A seguir, sintetizamos o brincar, a partir dos pressupostos da psicologia sócio histórica em Vigotsky e pela Sociologia da Infância com Corsaro. Discutimos ainda, a relevância do brincar e da brincadeira nas propostas e práticas pedagógicas da Educação Infantil.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Por vezes, atribui-se à ação do brincar também aos animais, todavia, é um equívoco, pois o que há de fato entre os animais são ações instintivas ou promovidas por



condicionamentos. Um cachorro, por exemplo, aprende a executar movimentos com a bola, porque um humano o condicionou. Trata-se, portanto, de reações automáticas, acionadas em resposta a estímulos do meio externo, ao contrário do que acontece com os humanos, que conseguem fazer inferências, tomar decisões, fazer relações, planejar, organizar, imaginar, entre outras capacidades.

Para Vigotsky (2014), assim, como nos humanos o brincar dos animais é o resultado da imaginação dinâmica, no entanto, tais rudimentos da imaginação nos animais não resultaram dadas às condições de sua existência, em um desenvolvimento consistente e estável. Desta forma, somente o homem desenvolveu essa forma de atividade no nível que nele se apresenta hoje. Ou seja, exclusivamente, os humanos são capazes de se apropriar do brincar, a partir de processos psicológicos, intrinsecamente, elaborados e desenvolvidos a partir da apropriação cultural.

Tendo isso em vista, o brincar é uma ação social interligada à cultura. A brincadeira de faz de conta, também conhecida como simbólica, representativa, dramática, entre outros termos utilizados, diz respeito a uma reprodução interpretativa das experiências da criança, ou seja, das ações que elas viram e ouviram dos adultos, estas, combinadas e construídas a partir de novas realidades, segundo seus interesses e necessidades. A brincadeira é um espaço social, criado em consequência de uma aprendizagem com outros sujeitos e supõe significação conferida por todos que dela participam (CORSARO, 2011; REGO, 2014; VIGOTSKY, 1991).

Nesta direção, ao brincar com uma boneca de plástico ou de trapos, por exemplo, a intenção das crianças é representar simbolicamente no objeto ações da mãe, da tia, ou de qualquer outra pessoa, todavia, essa representação não são fieis ao que aconteceu na vida real, uma vez que as crianças significam e ressignificam a sua compreensão e particularidade a brincadeira de boneca a partir da cultura (BROUGÈRE, 2010; CORSARO, 2011; VIGOTSKY, 1991; 2014).

No contexto da educação infantil brasileira, os documentos normativos as Diretrizes as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (2017) firmam a partir dos eixos as interações e a brincadeira a importância dos professores e professoras contribuir para a produção cultural infantil, uma vez que o brincar é tanto um direito dos sujeitos de 0 a 5 anos de idade nos espaços escolares, quanto ainda, contribui para exercício da autonomia deles mediante o



diálogo, o contato com as diferenças, com as identidades, enfim, com as mais diversas questões que se revelam na brincadeira.

Sendo assim, o brincar deve estruturar os currículos nas instituições de educação infantil, a partir de propostas pedagógicas coletivas que busquem garantir a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. Os espaços devem ser flexíveis em relação aos tempos e eventos da rotina com práticas que garantam a esses sujeitos experiências sensoriais, expressivas e corporais que contemplem as linguagens corporal, dramática, musical, linguística, matemática, plástica, entre outras (BARBOSA, 2009, 2010; EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999; GUIMARÃES, 2009; HORN, 2004; STACIOLLI, 2013).

Abordamos na próxima seção, as concepções de professoras de Educação Infantil em duas creches do município de Lagoa Seca-PB, sobre o brincar.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O brincar é eixo estruturante das propostas e práticas pedagógicas nas instituições de educação infantil (BRASIL, 2009, 2017) o que implica inúmeras investigações acerca das concepções sobre essa atividade. No estudo, o brincar apresentou-se concebido pelas professoras pesquisadas como elemento natural e social ao mesmo tempo. Segue o relato da professora D.

Acho que o brincar é natural, faz parte do ser humano né? A gente já nasce praticamente, assim, brincando né? Quando a gente deixa a brincadeira livre é que a gente vê, geralmente, eles reproduzem o ambiente que eles vivem [...] (ENTREVISTA, 01/04/2019).

Na citação, certa dúvida ou insegurança da professora a respeito do brincar ser de origem natural ou social. Se por um lado, afirma que a criança brinca desde o nascimento, por outro lado, percebe que ela imita o adulto na brincadeira, questão esta, que desponta um tímido conhecimento teórico sobre o brincar (ação e linguagem infantil) e a brincadeira (expressão de ação). Nesta mesma direção, afirma a professora E.

A criança tem como se expressar né? Expressar sentimentos, expressar seus desejos, comunicação. É um meio de comunicação para a criança. Eu vejo como muito importante porque a gente vê que é da natureza da criança, se a gente não respeitar esse momento da criança, ela fica estressada. Eu vejo assim, uma criança estressada,





fica agressiva porque se você não respeitar esse momento, dá esse intervalo para ela brincar, se divertir né? [...] (ENTREVISTA, 26/03/2019).

Atrelada à concepção do brincar como ação natural da criança, a professora pondera que esta atividade é ainda, um modo da criança extravasar afetos<sup>4</sup>. Há, pois, certa coerência, uma vez que o brincar é uma linguagem pela a qual a criança expressa emoções e sentimentos<sup>5</sup>, todavia, não porque seja natural, mas porque é uma necessidade para ela, crucial para sua constituição como sujeito social, cultural, linguístico, afetivo, cognitivo, entre outros. Nessa lógica, discorre a professora A:

Às vezes, quando você dar um brinquedo para uma criança, e a criança não quer brincar, você pode observar que a criança está triste. Nesse triste, ou os pais estão separados, estão brigados, aconteceu alguma coisa, estão passando fome ou alguma coisa está acontecendo em casa. Aqui tem muita a realidade disso, às vezes, a criança chega, não quer brincar, fica chorando. Quando você vai conversar a mãe brigou com o pai, o pai arrumou outra mulher, às vezes, não tem o que comer em casa, e os pais, não querem dizer a gente, mas criança reflete. Às vezes, a mãe engravidou a criança se sente rejeitada e tudo através da brincadeira você pode observar [...] a criança que não brinca se torna uma pessoa amarga e ignorante. Um exemplo é papai, ele perdeu a infância com oito anos. Os pais dele morreram aí ele deixou de brincar para cuidar dos irmãos [...] (ENTREVISTA, 20/03/2019).

Observamos uma professora atenta à criança e as questões afetivas que se revelam na brincadeira, a exemplo, de emoções como raiva, tristeza, entre outras. Ela percebe que na brincadeira, a criança representa o contexto social em que está inserida, por meio de uma aparente imitação dos adultos. Com isso, as concepções desta professora sobre o brincar forjam-se, a partir de sua experiência de mundo, ao enfatizar a vivência de seu pai que, aos oito anos de idade, assumiu responsabilidades de um adulto, ao cuidar dos irmãos menores após a morte dos pais. Ou seja, a criança que não brinca poderá tornar-se um adulto pendente em algumas questões afetivas.

Outras percepções do brincar emergiram como destacamos em entrevista com a professora F.

As meninas pela natureza delas gostam muito de bonecas [...] eu percebo outras coisas né? Que é através do brinquedo que elas usam para fazer determinadas coisas

---

<sup>4</sup> A origem pode ser de eventos agradáveis e desagradáveis fora do indivíduo, isto é, a partir de estímulos do meio físico ou social. Pode nascer também do interior do indivíduo como a fantasia sexual. Possui relação com as emoções e sentimentos (BOCK, 2008).

<sup>5</sup> Emoção é um estado agudo e transitório. Exemplo: a ira. Sentimento, estado atenuado e durável. Exemplo: a gratidão, a antipatia (BOCK, 2008).



que, enfim, não vale nem apenas, mas não especificamente [...] desconfiar? Eu acho que é da natureza dela, eu acho que é uma fase que nós passamos por ela também. De querer, de ter essa necessidade brincar entendeu? É do ser humano. Eu acho que já nasce com a gente esse querer essa vontade (ENTREVISTA, 26/03/2019).

Claramente, uma compreensão atrelada à perspectiva que as meninas por “natureza” gostam de brincar de boneca, o que revela forte atrelamento da criança e de seus modos de brincar às teorias biologizantes. Concepções como estas, muito provavelmente, ingênuas, pouco atribuem a influência do meio social e cultural para o processo de constituição dos sujeitos. O brincar e a brincadeira refletem as experiências da criança do seu entorno. Brincando, ela interage, se comunica e se expressa com e sobre o mundo, produzindo cultura e ainda, contribuindo para a cultura adulta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foco de inúmeras discussões na legislação brasileira, o brincar é um direito universal de todas as crianças (BRASIL, 1996, 1988) e uma linguagem infantil relevante para o desenvolvimento integral dos sujeitos de 0 a 5 anos de idade nas instituições de educação infantil (2009, 2017).

Nessa perspectiva, os documentos normativos para a etapa da Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (2017) orientam que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ser norteadas pelos eixos as interações e a brincadeira em todas as atividades das instituições, como: banho, alimentação, higiene, entre outras.

No contexto das creches pesquisadas, propostas pouco sintonizadas das questões que norteiam a etapa da Educação Infantil e, principalmente, com o brincar e a brincadeira. As práticas quase que, exclusivamente, direcionadas para atividades que priorizavam as linguagens, linguística, matemática e corporal. A linguagem linguística, visando o reconhecimento das letras e a matemática para os números e formas geométricas pelas crianças. A linguagem corporal em prol de atividades que busquem o equilíbrio, lateralidade e coordenação motora infantil.

A questão é a associação quase que exclusiva do brincar e da brincadeira a essas linguagens, visto que a criança é um sujeito múltiplo. Isto é, as linguagens plástica, dramática,





musical, brincante, entre outras também constituem esse sujeito de cem formas de expressão (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999).

As professoras pesquisadas concebem o brincar como atividade natural e social ao mesmo tempo. Para elas é a predisposição genética dos humanos para brincar que culmina na reprodução das ações do adulto pela criança na brincadeira. Estas concepções aproximam consideravelmente a criança e o brincar às teorias biologizantes

Somos de acordo com Kishimoto (2017) que o brincar é uma das principais linguagens da criança e concordamos também com Vigotsky (1991), Brougère (2010) e Corsaro (2011) quando afirmam o brincar como atividade interligada ao meio social e cultural. Diante disso, é na brincadeira que a criança ressignifica a cultura, a partir do universo adulto. Brincando, ela expressa sua condição de sujeito ativo, histórico e social no mundo, reelaborando aprendizados, exprimindo emoções e sentimentos, mediante experiências<sup>6</sup>, estas, fonte de atualização e perpetuação de atitudes, valores, normas de comportamentos, crenças, preservação de valores e controle social.

Importante ressaltar que a produção cultural infantil na brincadeira ocorre não pela repetição precisa do que a criança viu ou ouviu de alguém, mas porque, ao seu modo, reelabora as ações dos adultos e dos pares (crianças em idade aproximada). Esta contribui ainda, para a sobrevivência social de um patrimônio cultural, por meio do folclore infantil, a exemplo, das cantigas de rodas, dos provérbios, brincadeiras tradicionais, entre outros (FERNANDES, 1979).

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; SOARES, Júlio Ribeiro. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos**. Psicologia Ciência e Profissão, 2006, 26 (2), 222-245. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v26n2/v26n2a06.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2018.

---

MACHADO, Virgínia Campos. **Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações**. Cadernos de Pesquisa, v.45, n.155, p. 56-75, jan./mar.2015 a. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742015000100056&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742015000100056&script=sci_abstract)> . Acesso em: 14 dez. 2018.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas para a educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Maria Carmen Silveira Barbosa (consultora).

---

<sup>6</sup> Experiência remete a algo que toca e atravessa os sujeitos (LARROSA, 2002).



Brasília, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf)>. Acesso em: 01 dez.2018.

\_\_\_\_\_. **Especificidades da ação pedagógica com os bebês.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>>. Acesso em: 2 dez. 2018.

BOCK, Ana Mercê Bahia. Psicologia afetiva. In: **Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia.** 14ª edição São Paulo: Saraiva 162-172, 2008.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federal do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 24 ago.2018.

BRASIL, Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 08 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro 2017. **Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil.** Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE\\_CP222DEDEZEMBRO2017.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRO2017.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2020.

BROGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** Revisão técnica e versão Brasileira adaptação por Gisela Wakkop.8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CORSARO, William. **Sociologia da infância.** Tradução Lia Gabriele Regius Reis. Revisão técnica: Maria Letícia B.P. Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília (org.). 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.

EDWARDS, Caroyne; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança.** Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

FERNANDES, Florestan. **Folclore e mudança social na cidade São Paulo.** 2. ed. rev.pelo autor. Petrópolis: Vozes. 1979.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2018.



GUIMARÃES, Daniela. Educação infantil: espaços e experiências. In: **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Patrícia Corsino (organizadora). Campinas: Autores Associados, 2009, p. 93-103. (Coleção educação contemporânea).

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LARROSSA, Jorge Bondía. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 07 nov.2020.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. de. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, p. 11-45. 1986.

PINHEIRO, Eliana Moreira; KAKEHASHI, Tereza Yoshiko; ÂNGELO, Margareth. **O uso de filmagem em pesquisas qualitativas**. Rev. Latino-americana de Enfermagem 2005. set./out.; 13(5): 717-22. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a16.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

REGO, Teresa Cristina. **Vigostky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. Ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

STACIOLLI, Giafranco. Um método de trabalho. In: **Diário de acolhimento na escola da infância**. Coordenação traduzida de Ana Lúcia Goulart. Revisão técnica de Maria Carmem Silveira Barbosa. Colaboração na revisão técnica de Sueli Amaral Mello. Tradução (do italiano) Fernanda Ortale e Paschoal Moreira. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores L/S**. Vigotsky: organizadores Michael Cole et al. Tradução: José Cipola Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. Lev Semenovich. **Imaginação e criatividade na infância**. Tradução de João Pedro Frois; revisão técnica e da tradução de Solange Afeche. – São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2014.